

Reciclar sem sair de casa

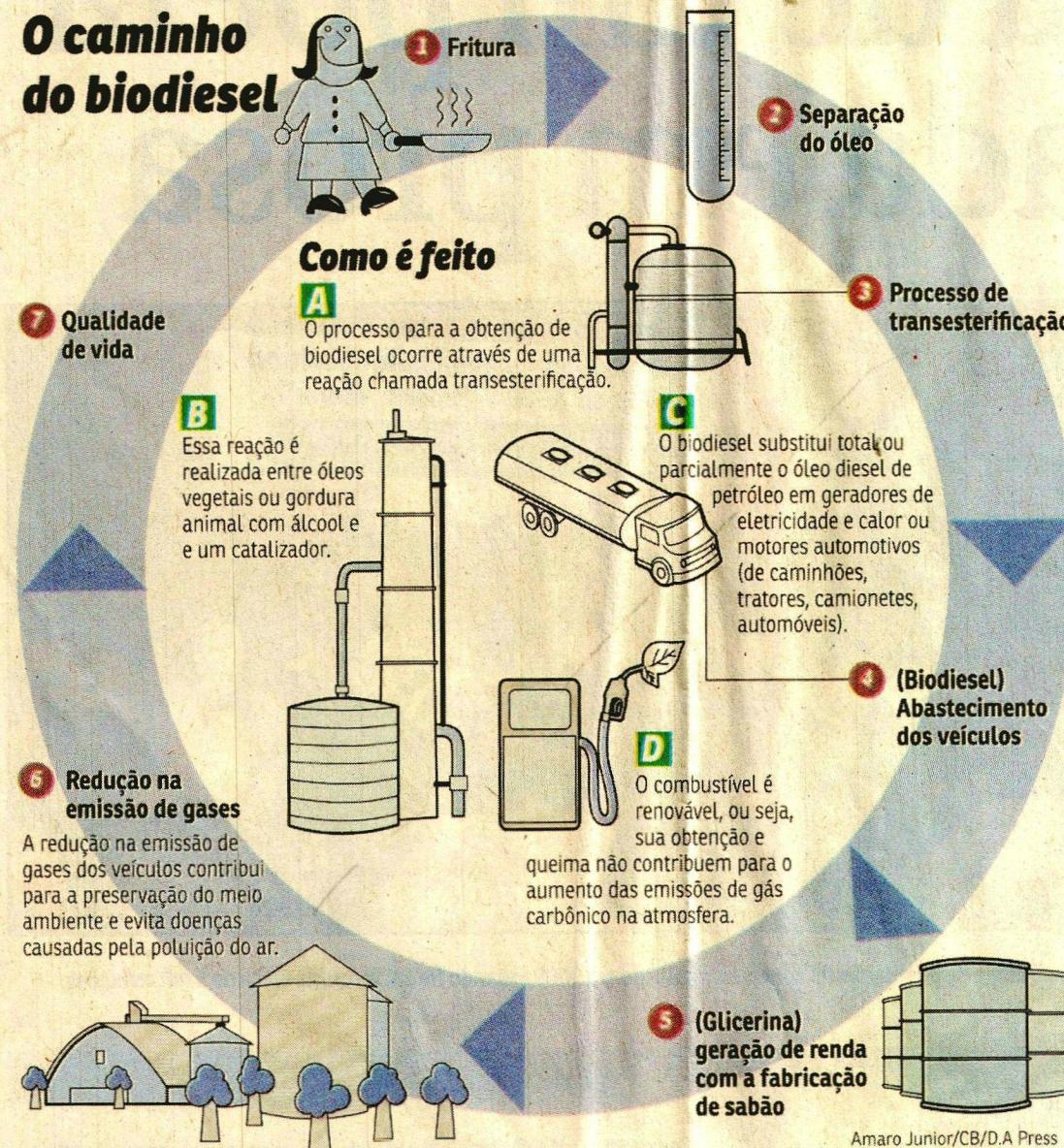
Decreto assinado pelo governador regulamenta projeto que permitirá à Caesb recolher o óleo de cozinha usado nas residências. GDF estuda a troca de benefícios para quem colaborar

» JULIANA BOECHAT

Reciclar o óleo de cozinha na capital federal ficará ainda mais fácil. Na manhã de ontem, o governador do DF, Rogério Rosso, assinou um decreto em parceria com os presidentes da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Fernando Leite, e do Instituto Brasília Ambiental (Ifram), Gustavo Souto Maior, para regulamentar o Programa Recóleo. Como a coleta seletiva de lixo, caminhões da Caesb e do Governo do Distrito Federal recolherão a matéria-prima usada nas cozinhas de Brasília. Considerado um dos maiores vilões

Água Limpa

O projeto foi batizado com o nome de um pássaro comum na região do México à América do Sul. Esse animal é conhecido por gostar de água limpa. E, segundo o presidente da Caesb, Fernando Leite, a água limpa no Distrito Federal é o grande objetivo do projeto. Um litro de óleo vegetal contamina um milhão de litros de água, acredita Leite.



Amaro Junior/CB/D.A Press

Durante a cerimônia realizada ontem na residência oficial do governador, em Águas Claras, a Caesb apresentou os veículos utilizados no recolhimento do óleo nas superquadras residenciais.

Cada caminhão comporta, na caçamba, 60 bombonas — um tipo de galão com a logomarca do programa. Ao longo dos próximos meses, uma equipe definirá como será o esquema de trabalho no DF. Convênios com algumas instituições possibilitarão a capacitação das mulheres para transformar o óleo em sabão. E o governo estuda ainda a troca de benefícios com a população: quem

colaborar com o programa de forma efetiva poderá ter o retorno em descontos em tarifas como a conta de água, por exemplo.

Rogério Rosso acredita que o Programa Recóleo faz parte de um desafio sustentável que o Distrito Federal enfrentará nos próximos anos. "Este é o primeiro passo de uma caminhada importante. Brasília tem a melhor qualidade de vida do Brasil e constatamos o menor índice de desemprego da história. Mas ainda temos muito para melhorar", disse o governador. Segundo ele, a troca de benefícios do governo com a população formará um "ciclo virtuoso". "Temos que nos preocupar dia a dia com o futuro", defendeu o governador.

Segundo o presidente da Caesb, o óleo de cozinha compromete o sistema de coleta e tratamento do esgoto no DF em até 40%. "Se não cuidarmos do meio ambiente, deixaremos uma herança muito ruim para nossos filhos e netos", afirmou. Uma pessoa produz por mês cerca de 1,5 litro de óleo. Quase 12 milhões de litros de óleo são despejados todos os anos na rede de esgoto do Distrito Federal. A quantidade polui 240 trilhões de litros de água, o que corresponde a 428 Lagos Paranoás. Para o futuro, o Governo do Distrito Federal ainda espera abastecer a frota de veículos oficiais com o biodiesel produzido a partir do óleo vegetal (veja arte). "A questão ambiental é a formatação de uma gestão moderna. É uma belíssima iniciativa do governo", defendeu o presidente do Ifram, Gustavo Souto Maior.